

NOTÍCIA BIBLIOGRÁFICA E HISTÓRICA

Responsável

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

Departamento de História da Pontifícia

Universidade Católica de Campinas

ANO XIV – Nº 106

ISSN 0101-4919

ABRIL/JUNHO/1982

MUSEU & TÉCNICAS

Odilon Nogueira de Matos

Iniciando suas atividades culturais em agosto de 1979, o Museu de Indústria, Comércio e Tecnologia de São Paulo, mesmo sem estar ainda definitivamente instalado, deu início a uma intensa programação cultural traduzida principalmente em cursos públicos e na publicação de uma série de fascículos que constituem a **Coleção Museu & Técnicas**, até agora com cinco títulos editados, todos eles do maior interesse, refletindo plena conscientização das finalidades da instituição proficientemente dirigida pela Professora Waldisa Russo.

A coleção teve início com **Museus: adequados a abrigar coleções ?**, uma conferência proferida pelo Professor Gael de Guichen, renomado técnico francês especializado em clima nos museus, e que em São Paulo esteve em 1977 a convite do Grupo Técnico de Museus da então Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia, e, posteriormente, em 1979, convidado pela Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia e pelo Curso de Museologia da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Uma das conferências que então proferiu, precisamente a que constitui o primeiro fascículo da Coleção, foi considerada de alta relevância pelos debates que suscitou e pelas perspectivas que abriu, como se depreende das palavras de apresentação do fascículo.

O segundo título da Coleção — **Projeto Museu/Mobral: uma experiência**, de Eunice Arruda Marcondes César — lembra, na introdução, que “numa sociedade aberta e democrática seria lógico esperar-se um museu também aberto e democrático, atendendo senão a todas, pelo menos às mais extensas camadas da população em termos de faixa etária, classe social, escolaridade etc.” A seguir, observa que “um certo resíduo elitista, fruto, em grande parte, da falta de especialistas na área da museologia, tem, entretanto, postergado projetos relativos às pessoas de pequena escolaridade. Desta forma limitar-se-ia o museu a públicos altamente escolarizados e a pessoas de grande erudição. Esta imagem do museu, entretanto, não tem vinculação com a realidade social brasileira, nem com os postulados da sociedade democrática.” Foi assim que a autora, qualificada pela sua vivência junto ao Mobral, procurou interessar seus alunos pela atividade museológica, numa experiência animadora que lamentou não ter tido condições para um maior desenvolvimento; mas crê, todavia, que a experiência foi válida e como prova oferece neste fascículo “a metodologia de um trabalho que, apenas iniciado, espera motivar seguidores que ampliem as diretrizes aqui delineadas”.

O terceiro fascículo aborda assunto do mais alto interesse para quantos trabalhem em museus, arquivos, bibliotecas: **Notas sobre o mofo nos livros e papéis**. O texto oferecido pela Professora Alice Camargo Guarnieri é o relato de uma série de experiências realizadas há cerca de vinte anos por uma incansável profissional apaixonada pelos livros sob sua guarda, curiosa e competente investigadora de tudo quanto se relacione com papel e artes gráficas. Adverte a nota introdutória a este volume que “apesar do tempo transcorrido, o texto não envelheceu; contém uma série de providências práticas, fórmulas testadas e respectiva avaliação de sua eficiência com relação a livros e papéis afetados por fungos”. A edição primeira deste trabalho foi realizada pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, tendo merecido divulgação pela Unesco através de “Nouvelles Bibliographiques”, nº 13, de 1959.

O quarto volume apresenta-nos Boris Kossoy, de quem nada precisaríamos dizer, pois seus magníficos trabalhos de pesquisa credenciam-no à consideração de maior especialista, em nosso País, da história da fotografia. Elaborando duas pesquisas de primeira ordem para obtenção dos graus de “Mestre” e “Doutor” — uma sobre a fotografia no Brasil no século XIX e outra, mais específica, sobre Militão Augusto de Azevedo e a documentação fotográfica de São Paulo em duas épocas —, além de erudito estudo sobre Hércules Florence, Boris Kossoy vinculou seu nome à historiografia brasileira. E é com esta autoridade que ele aborda, nesta coleção, **A Fotografia como fonte histórica: introdução à pesquisa e interpretação das imagens do passado**.

Ainda sobre fotografia é o último fascículo: **Manual prático de preservação fotográfica**, de João Sócrates de Oliveira, pesquisador incansável, com uma série de trabalhos na especialidade atinente a este seu trabalho.

Com este volume — informa a Professora Waldisa Russio — a **Coleção Museu & Técnicas** “fecha o ciclo de suas edições de 1980”. Não temos notícia de nenhum volume publicado em 1981. Mas não gostaríamos de rezear pela não continuação da série. O campo de atividades do Museu é bastante vasto e oxalá não lhe falem recursos para suas realizações, dentre as quais a publicação da **Coleção Museu & Técnicas** nos parece das mais significativas.

*